



designação:
Redutos militares do Cabedelo

tipologia:
Arquitectura militar

período histórico:
Idade Moderna/Época Contemporânea

freguesia:
Canidelo

lugar:

coord. geográficas(datum 73):
-44715.7185,163567.3328,0

altitude (m): **25**

carta 1/25 000: **122**

dispersão dos vestígios:

A zona de interesse potencial mais elevado inclui o areal da ponta do Cabedelo e a zona envolvente da costa.

espólio:

Desconhecido.

local de depósito do espólio:

código inventário arquitectura:

código nacional de sítio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Potencial

situação e acessos:

Estes pontos militares situavam-se no areal da ponta do Cabedelo e na zona envolvente da costa, em locais hoje possivelmente afectados pela estrada marginal e pela construção do edifício onde funcionou o posto da guarda fiscal.

breve caracterização:

A posição privilegiada do Cabedelo face à barra do Douro levou à instalação de dispositivos militares neste local durante o período do cerco do Porto, na sequência, aliás, de propostas anteriores para a defesa da barra, como o projecto de R. Oudinot de 1793 (BARROCA 2001:74-5). PINHO LEAL exprime a sua admiração por esta obra militar: "Mesmo na ponta do Cabedello construíram os realistas, em fevereiro de 1833, uma bateria, a tiro de pistola das baterias do Castello da Foz. Só portugueses eram capazes de fazer e sustentar em tal sítio uma bateria, e de mais a mais de areia! Os liberaes fizeram uma sortida, em 10 de abril de 1833, sobre o Cabedello, com o fim de destruírem esta fragil bateria, mas foram repellidos. Esta obra fechava completamente a barra do Douro" (1874a:15). Os Redutos ou Baterias usadas pelo exército miguelista e designadas na cartografia militar da época como 1ª, 2ª e 3ª estavam situadas na lingueta do areal (cuja configuração não seria exactamente a actual). Eram estruturas militares eram constituídas por parapeitos, por vezes associados a fossos, com canhoneiras ou plataformas de morteiros, ligadas por trincheiras. A 4ª Bateria, à qual se ligavam as restantes, situava-se em terra firme e era composta por uma estrutura aberta, sem fosso, encontrando-se armada com duas canhoneiras (COELHO 1994: Ficha nº 92). Esta bateria achava-se ligada por um ramal, ou murete com fosso, ao reduto da Pedra do Cão, uma estrutura fechada, com fosso, armada com nove canhoneiras e que integrava ainda um paiol e outra construção, não identificada nas plantas (COELHO 1994: Ficha nº 91). Destas posições miguelistas controlava-se a barra do Douro e podiam atingir-se as posições liberais da margem oposta, designadamente as do Castelo de S. João da Foz. (MOREIRA,

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Indeterminado

uso do solo:

Turismo

ameaças:

Construção civil

fontes:

MOREIRA s.d.; PINHO LEAL 1874a; COELHO 1994; BARROCA 2001; SILVA, A. M.; GUIMARÃES; BARBOSA 2005

observações:

s.d.; COELHO 1994).